

PONTO



CRUZ



Mensagem para Quaresma e
Páscoa do Arcebispo Primaz e
do Bispo Auxiliar

**“Toda a nossa
glória está na Cruz
de nosso Senhor
Jesus Cristo!”**

1 Na sua materna sabedoria, a Igreja propõe um caminho de Quaresma e Páscoa para nos centrar no mistério central da nossa fé: a vida, paixão, morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo, que nos infunde o Seu Espírito para nos enviar em missão. Peregrinos do Evangelho da Esperança, sentimo-nos impelidos a caminhar com todos: leigos, consagrados, sacerdotes, diáconos, numa experiência samaritana e sinodal de ser Igreja. Como filhos amados de Deus, é com todos, sem exceção e fraternalmente, que nos dispomos a fazer caminho para que do “amor nasçam gestos”.

2 O caminho da vida de cada pessoa tem uma história, uma densidade própria, marcada pelas relações que estabelece e pelos seus contextos e circunstâncias. Não se trata, por isso, de um caminho único e retilíneo, mas de um conjunto de caminhos que se cruzam e configuram frequentemente como uma encruzilhada.

Neste itinerário quaresmal e pascal, recordamos as crianças que vivem na encruzilhada do abandono escolar e da ausência de afetos; trazemos no coração os jovens que experimentam a encruzilhada da incerteza do futuro e do desemprego; acalentamos as famílias que estão na encruzilhada da separação ou da perda de sentido; lembramos os idosos que suportam as

cruzes da solidão e da rejeição; cultivamos a caridade pastoral devida aos doentes, aos enlutados, aos prisioneiros e hospitalizados que permanecem no cruzamento entre a vida e a morte, entre a liberdade e peso da dor; unimo-nos aos leigos e sacerdotes que se sentem na encruzilhada dos rumos a tomar para as suas comunidades cristãs, nomeadamente no serviço da liturgia, da catequese e da caridade; sintonizamos-nos com as encruzilhadas que os governantes, os profissionais de saúde e as forças de segurança enfrentam no seu quotidiano em benefício de todos; rezamos por todos os que vivem indiferentes e apáticos à fé cristã nas encruzilhadas da ausência de esperança.

Ninguém está só!... Cada pessoa está unida ao amor de Cristo, que deu a vida por nós. É o amor que salva, não é o sofrimento!

3 Estas encruzilhadas podem desnortear no rumo do caminho a seguir. Por isso, é fundamental não perder do horizonte o ponto central da nossa vida cristã: Jesus Cristo, o Crucificado e Ressuscitado. Ele revela-se como centro fundamental da nossa vida na cruz, qual ponto nevrálgico que dá sentido aos nossos caminhos e, por conseguinte, às encruzilhadas em que muitas vezes nos encontramos.

O caminho da Quaresma aparece-nos, assim, como um rumo de esperança, que apresenta passos concretos para a nossa conversão pessoal, pastoral e missionária, através de uma redescoberta da relação com Deus (oração), com os outros (partilha) e connosco próprios.

Como é habitual na história recente da nossa Arquidiocese, continuaremos a destinar o Contributo Penitencial para duas finalidades: uma interna, o Fundo Partilhar com Esperança; e outra missionária, a missão em Ocuá, Pemba (Moçambique). Calcorreando, deste modo, o percurso quaresmal, caminharemos no sentido de nos tornarmos cada vez mais discípulos de coração configurado com a cruz de Jesus.

Feito este percurso de adesão à cruz do Senhor, teremos o nosso coração disponível para partir a anunciar com alegria de apóstolos, porque somos a comunidade dos ressuscitados, porque marcados com o sinal de Cristo, a Cruz. Por isso, o tempo pascal brota a partir da cruz como um caminho de missão. Estando todos ao serviço, seremos comunidades que vivem o cuidado como expressão da caridade.

4 Para nos ajudar a viver centrados na cruz, o Departamento para a Liturgia da nossa Arquidiocese propõe-nos uma caminhada sinodal, intitulada “Ponto Cruz”. Pretende-se que cada cristão, cada família e cada comunidade se centrem na cruz do Senhor Jesus, para fazerem caminho de conversão, de discipulado e de apostolado.

Todos, sem exceção, a viver nesta encruzilhada, teremos a cruz no coração da nossa vida e, certamente, novos horizontes se abrirão. Aliás, o ponto (um cubo), que se abre em forma de cruz, é sinal da abertura à vida; sinal da novidade cristã, da reconciliação a acontecer, da alegria comunitária, da sinodalidade em processo.

Não é esta glória que já vislumbramos na cruz do Senhor Jesus?

5 «Não nos cansemos de fazer o bem; porque a seu tempo colheremos, se não tivermos esmorecido. Portanto, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos» (Gl 6, 9-10).

Disponhamo-nos cada um de nós em atitude de caminho, para vivermos a conversão pessoal, pastoral e missionária a partir do centro da nossa vida: Jesus Cristo.

Que Santa Maria de Braga e os nossos santos padroeiros nos inspirem caminhos novos e audazes para mostrarmos ao mundo a Igreja sinodal samaritana que desejamos ser cada vez mais, na medida em que a nossa glória está na Cruz de Jesus.

Bom caminho quaresmal e santa Páscoa!

Braga, 16.02.2022

† José Cordeiro, *Arcebispo Primaz*

† Nuno Almeida, *Bispo Auxiliar*

Ref. MSG.01/2022





ARQUIDIOCESE DE BRAGA
DEPARTAMENTO
ARQUIDIOCESANO PARA A
LITURGIA